

EDITORIAL

A Revista Divers@ encerra o ano de 2012 reforçando seu perfil interdisciplinar. O número dois, volume cinco, reúne trabalhos que se debruçam sobre questões relacionadas à arte, educação, gênero e diversidade, trabalho e saúde.

No primeiro artigo, “O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?”, Jurema Luzia de Freitas Sampaio discute as (novas) possibilidades do Ensino de Artes Visuais por meio da Educação à Distância para a formação de docentes em artes. Sua apurada revisão teórica tem como ponto de partida a formação desses profissionais e se eles estão aptos a realizarem a reflexividade em sua atuação docente.

Em “As narrativas na mediação cultural”, Radamés Alves Rocha da Silva e Maria Christina de Souza Lima Rizzi refletem sobre atividades de curadoria e mediação do atualmente designado Prêmio Brasil Fotografia. Os espaços da memória, a contemporaneidade da obra de arte e a construção da narrativa pelo mediador são revelados como elementos imprescindíveis na percepção e na presentificação da arte.

No artigo “Educação, Gênero e Geração: O perfil das estudantes do PROEJA/FIC do IFPR/ Paranaguá”, as autoras Nádia Terezinha Covolan e Maria Lúcia Bühler Machado refletem sobre o perfil de alunas do Ensino Fundamental que participam do Programa de Educação de Jovens e Adultos, no IFPR de Paranaguá. O ingresso e a permanência das educandas no programa são abordados, bem como o aumento da autonomia e do poder de decisão propiciados pelo domínio da leitura e da escrita.

Em “Corpo e subjetividade em ‘Sheine Meidale’”, Cesar Marcos Casaroto Filho e Salete Rosa Pezzi dos Santos analisam o conto de Cintia Moscovich, intitulado “Sheine Meidale”. A protagonista, menina de descendência judaica, vivencia as transformações da adolescência. O corpo que se modifica, a menstruação, a sexualidade e a cultura patriarcal, estão entre as temáticas apresentadas num processo que evidencia a construção do “ser menina”.

No artigo “A representação social da economia solidária”, Jacymara Villar Forbeloni discute as mudanças na produção e no consumo, possibilitadas pela implantação da economia solidária. Suas reflexões são embasadas nas representações construídas por participantes da Rede de Colaboração Solidária – REDESOL, na cidade de Curitiba/PR, tomando como ponto de partida o conceito de representações sociais desenvolvido por Serge Moscovici.

“Avaliação da saúde de trabalhadores portuários do Porto de Paranaguá/PR” apresenta os resultados de uma pesquisa com 100 estivadores de Paranaguá, litoral do Paraná. As autoras Arlete Ana Motter, Jacqueline Emiko Nishizuka, Tatiane de Souza Gonçalves, Alessandra Madalena Garcia e Karen Tiemi Matsuzaki, correlacionam a atividade laboral com o processo saúde/doença. A análise dos dados levantados evidencia elementos importantes das condições de trabalho no ambiente portuário no contexto atual.

Os dois últimos artigos relatam experiências realizadas com crianças de uma escola municipal de Atibaia/SP e de um Centro de educação infantil de Matinhos/PR. Em “A importância do jogo de boliche no auxílio à aprendizagem de matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental”, Viviane Biason Gomes Diana e Keli Cristina Conti defendem a utilização de jogos, aqui especificamente jogo de boliche, no processo ensino-aprendizagem de matemática. Suas argumentações estão alicerçadas nas atividades desenvolvidas com crianças do 1º ano do ensino fundamental.

Por fim, “Relato de experiência: Shantala –massagem para bebês – Centro de educação infantil Rosa Maria” traz a experiência das autoras, professora e alunas do curso de Fisioterapia da UFPR, com um Projeto de Extensão Universitário no ano de 2010. Arlete Ana Motter, Indaiara Felisbino, Elisiane Krupniski, Ana Paula Micos e Tharcilla Pazinato da Veiga, trabalharam com crianças de um CEI de Matinhos, que receberam em média 15 intervenções cada apresentando resultados satisfatórios.

Esses artigos propiciam ao leitor possibilidades diversas. Instigam a curiosidade e a criticidade, propiciam reflexões e argumentações, impõem questões, sem contar, é claro, o prazer da leitura. Uma boa leitura a tod@s!

Os Editores